

Sumário	Pág.
■ Economia Internacional	1
■ União Europeia.....	1
■ Estados Unidos	2
■ Economia Brasileira.....	5
■ Calendário econômico.....	9

Acompanhamento semanal
02 a 06 de agosto de 2010

Economia Internacional

União Europeia

■ PMI industrial subiu para 56,7 pontos em julho

Zona do Euro: o índice dos gerentes de compras do setor industrial dos 16 países que compõem a zona do euro subiu para 56,7 pontos em julho, ante a leitura preliminar de 56,5 pontos, e dos 55,6 pontos registrados em junho. No mês de julho, a produção e as novas encomendas aceleraram no maior ritmo desde abril, com as taxas de expansão mais altas que a leitura preliminar. As companhias reportaram melhora nos negócios e a confiança do consumidor aumentou os fluxos de novos trabalhos.

O aumento de produção foi mais expressivo na Alemanha, atingindo a maior alta em três meses. França, Holanda, Irlanda e Áustria tiveram um crescimento menor, enquanto a Grécia apresentou novamente o pior desempenho, com queda na produção.

■ PMI do setor de serviços sobe para 55,8 pontos

Zona do Euro: o índice dos gerentes de compras do setor de serviços dos 16 países que compõem a zona do euro subiu para 55,8 pontos em julho ante 55,5 pontos no mês anterior. Na leitura preliminar, o índice apontou alta para 56 pontos.

A atividade de serviços se expandiu na Alemanha, França, Espanha e Irlanda no mês de julho, enquanto a Itália apresentou a primeira contração desde novembro. A Espanha registrou o avanço mais fraco dos últimos três meses, e o crescimento da atividade continua muito dependendo das duas maiores economias da região, França e Alemanha.

O emprego aumentou no setor pelo terceiro mês consecutivo. A França foi o país com maior criação de vagas, seguida da Alemanha, enquanto Itália e Irlanda tiveram uma desaceleração. Na Espanha, as demissões continuam se acelerando.

■ Vendas no varejo ficaram estáveis em junho

Zona do Euro: as vendas no varejo nos 16 países que compõem a zona do euro ficaram estáveis em junho ante maio, já descontados os fatores sazonais do período.

Em maio, as vendas haviam aumentado 0,4% (número revisado). Excluindo o setor de alimentos, as vendas no varejo da eurozona subiram 0,3% em junho ante maio. Os preços do setor (que inclui alimentos, bebidas e tabaco) tiveram queda de 0,7% no período.

Na comparação com junho de 2009, as vendas no varejo registraram alta de 0,4%. Excluindo o setor de alimentos, que teve alta anual de vendas de 0,1%, o varejo mostrou avanço de 1,4% em junho ante igual mês do ano passado.

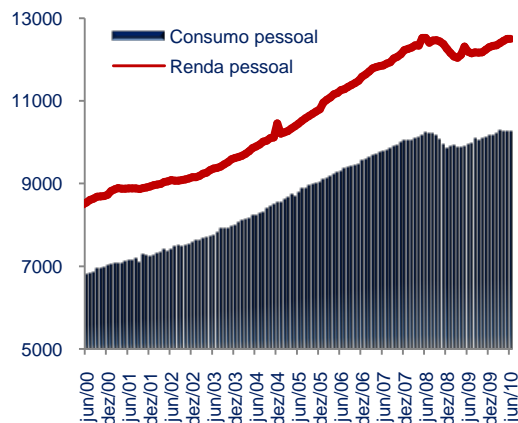
União Europeia: no conjunto dos 27 países que integram a União Europeia, as vendas no varejo subiram 0,1% em junho ante maio, e avançaram 0,5% em relação a junho de 2009. Excluindo o setor de alimentos, as vendas no varejo tiveram alta de 0,5% em junho ante maio e aumentaram 2,1% ante junho de 2009.

Estados Unidos da América

Renda e gastos pessoais ficam estáveis em junho

Renda: a renda dos norte-americanos cresceu menos de 0,1% em junho, em US\$ 3 bilhões, depois de registrar alta de 0,3% em maio, ou US\$ 40,5 bilhões (dados revisados). A renda pessoal disponível também avançou menos de 0,1%, em US\$ 5,1 bilhões.

Evolução do Consumo e da renda do norte-americano
Em US\$



Fonte: Bureau of Economic Analysis

Gastos pessoais: os gastos pessoais recuaram menos de 0,1% em junho, ou em US\$ 2,9 bilhões.

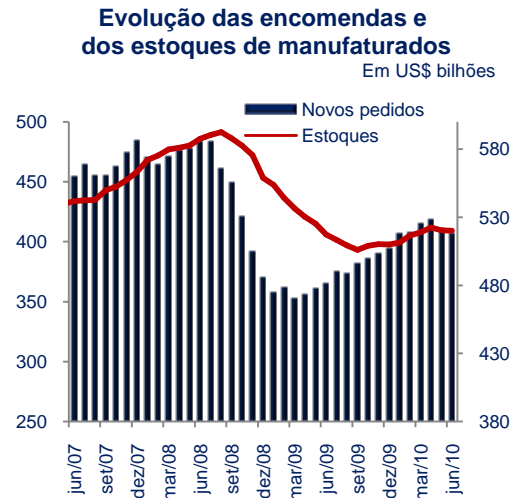
Poupança: a taxa de poupança dos norte-americanos subiu para US\$ 725,9 bilhões em junho, depois do registro de um total de US\$ 713,9 bilhões em maio.

Atividade industrial

Encomendas às fábricas: os pedidos de bens às fábricas dos Estados Unidos recuaram pelo segundo mês consecutivo. Os pedidos caíram 1,2%, ou em US\$ 5,1 bilhões, para US\$ 406,4 bilhões, em junho, após uma baixa de 1,8% em maio (dados revisados). Excluindo equipamentos de transportes, os novos pedidos caíram 1,1%. Os embarques também recuaram, em 0,3%, ou em US\$ 700 milhões, para US\$ 195,1 bilhões em maio.

Os novos pedidos de bens duráveis recuaram 1,2%, ou em US\$ 2,3 bilhões, para US\$ 190,4 bilhões. Os novos pedidos de bens não-duráveis desceram 1,3%, ou em US\$ 2,8

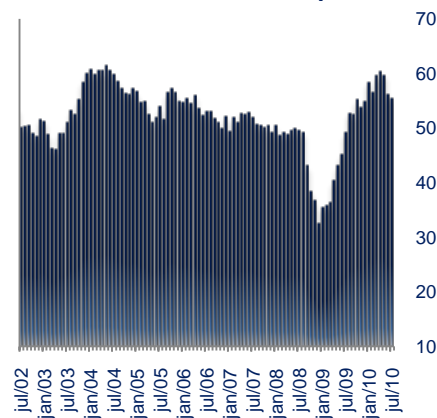
bilhões, para US\$ 216,1 bilhões. Já os estoques totais subiram 1,1%, ou em US\$ 3,2 bilhões, para US\$ 308,8 bilhões.



Fonte: U.S. Census Bureau

ISM Industrial: o índice ISM que mede a atividade do segmento industrial nos Estados Unidos caiu para 55,5 pontos em julho, após leitura de 56,2 pontos em junho. Toda leitura abaixo de 50 pontos mostra contração, enquanto acima de 50 pontos indica expansão da atividade.

Expectativa de desempenho do setor industrial medido pelo ISM



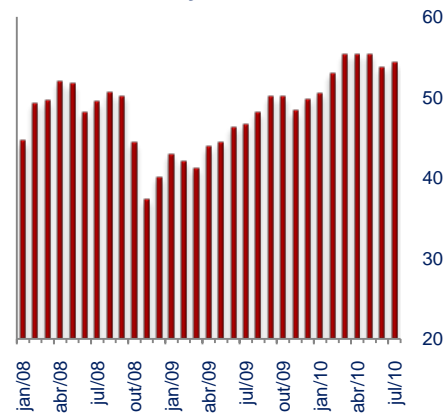
Fonte: Institute for Supply Management

O componente de emprego avançou de 57,8 pontos em junho para 58,6 em julho, e a variante de novos pedidos à indústria caiu de 58,5 pontos para 53,5 pontos. O subíndice de preços passou de 57 pontos para 57,5 pontos. O componente de produção recuou de 61,4 pontos para 57 pontos. O componente de estoques subiu de 45,8 para 50,2 pontos e o de exportações passou de 56 para 56,5 pontos.

ISM do setor de serviços subiu para 54,3 em julho

A atividade do segmento não-industrial nos Estados Unidos, medida pelo ISM-Serviços, subiu para 54,3 pontos em julho, ante 53,8 em junho. O componente de emprego subiu de 49,7 pontos em junho para 50,9 pontos em julho. A variante de novos pedidos avançou de 54,4 pontos para 56,7 pontos.

Expectativa de desempenho do setor de serviços medido pelo ISM



Fonte: Institute for Supply Management

O subíndice de preços passou de 53,8 para 52,7 pontos. O componente de estoques diminuiu de 58,5 pontos para 55,5 pontos e o de novas exportações aumentou de 48 pontos em junho para 52 pontos em julho

■ Mercado de trabalho

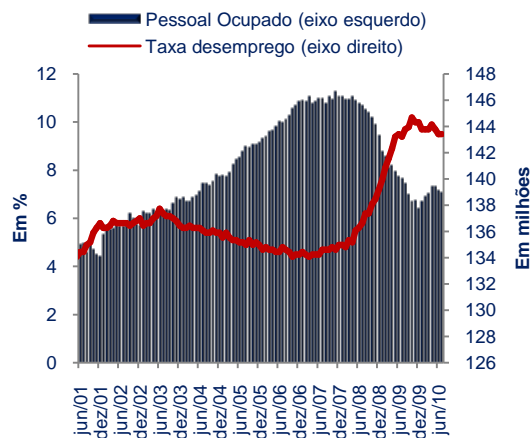
ADP: o setor privado dos Estados Unidos criou 42 mil vagas em julho, excluindo o setor rural. Os dados revisados de junho apontam a criação de 19 mil empregos.

O relatório indica que as pequenas empresas, que têm menos de 50 funcionários, criaram 21 mil vagas em julho, enquanto as médias geraram 21 mil vagas, e as grandes, que contam com 500 trabalhadores ou mais, não apresentaram variações.

No segmento industrial, a estimativa é que tenham sido eliminadas 6 mil vagas. Na produção total de bens, a previsão é que tenham sido eliminadas 21 mil vagas, ao passo que no setor de serviços a estimativa é de abertura de 63 mil vagas.

Taxa de desemprego: ficou em 9,5% em julho, a mesma verificada no mês anterior. Em julho, foram eliminados 131 mil postos de trabalho na economia norte-americana (sem contar os empregos na área rural), ante o fechamento de 221 mil vagas em junho. O total de pessoas ocupadas somou 139 milhões em julho.

Evolução da taxa de desemprego e pessoal ocupado



Fonte: Bureau of Labor Statistics

■ Mercado imobiliário

Gastos com construção: avançaram em junho na comparação com o mês anterior. Os gastos totalizaram um valor de US\$ 836 bilhões na taxa anualizada, alta de 0,1% em relação ao total revisado de maio, de US\$ 834,8 bilhões, quando houve queda revisada de 1% na comparação com o mês anterior. Na comparação com junho de 2009, o indicador apresentou queda de 7,9%.

Vendas pendentes de imóveis: o Índice de Vendas Pendentes de Imóveis (PHSI, na sigla em inglês), baseado em contratos de vendas de imóveis usados assinados em junho, caiu 2,6%, para 75,7 pontos, ante leitura revisada de 77,7 em maio. Em relação a junho do ano passado, quando a leitura apontou 93 pontos, houve queda de 18,6%.

Este índice é um indicador antecedente das vendas de imóveis usados. Uma venda pendente é quando um contrato é assinado, mas a transação ainda não foi concluída, o que costuma acontecer dentro de um a dois meses após a assinatura.

Nossa perspectiva: Na Zona do Euro, o resultado do índice dos gerentes de compras do setor industrial mostra que o setor continua impulsionando a recuperação da região no início do terceiro trimestre. No entanto, os resultados foram direcionados pelo bom desempenho da Alemanha, que teve o aumento de produção e de novas encomendas próximo de taxas recordes, junto com uma retomada na demanda interna. Nos outros países, o índice ficou relativamente fraco, o que mostra uma recuperação desigual no setor.

De acordo com o Banco Central Europeu, os recentes dados econômicos sugerem o fortalecimento da zona do euro no segundo trimestre, e que os resultados do início do terceiro trimestre já estão acima do esperado. No entanto, a região irá seguir crescendo moderadamente, porém desigual, e que a atual taxa básica de juros continua apropriada. No médio prazo, espera-se que a inflação continue moderada, com os riscos equilibrados.

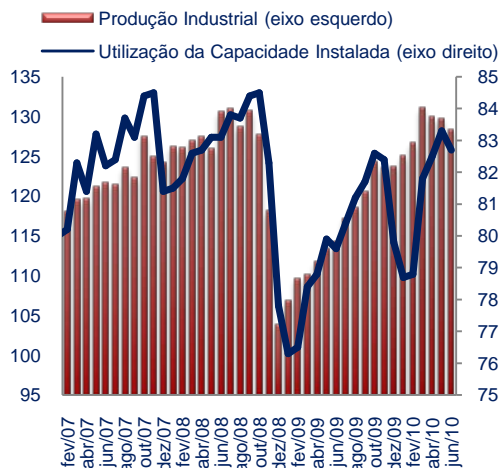
Nos Estados Unidos, os dados de emprego, apesar de virem condizentes com as expectativas do mercado, reforçam a lenta recuperação da economia norte-americana. Provavelmente, o FED deverá rebaixar a perspectiva o crescimento dos Estados Unidos na reunião que começará amanhã, dia 10 de agosto. Com uma atividade econômica fraca e aumentando os receios de uma nova recessão, o Comitê Federal de Mercado Aberto deve assegurar que sua política não está refreando o crescimento e deve usar sua ata para sinalizar maior preocupação com a economia. Apesar disso, não é provável que tome novos grandes passos para impulsionar o crescimento.

Economia Brasileira

■ Produção industrial registra recuo de 1,0% em junho

Em junho de 2010, a produção industrial recuou 1,0% frente a maio, na série livre de influências sazonais. Foi à terceira taxa negativa consecutiva, acumulando assim perda (-2,0%) nos três meses do período (abril, maio e junho). Em relação à igual mês de 2009 houve expansão de 11,1%, a menor marca desde os 5,3% assinalados em novembro do ano passado. Com isso, o acumulado no ano (16,2%) ficou abaixo do registrado nos últimos meses.

Produção Industrial e Nível de Utilização da Capacidade Instalada



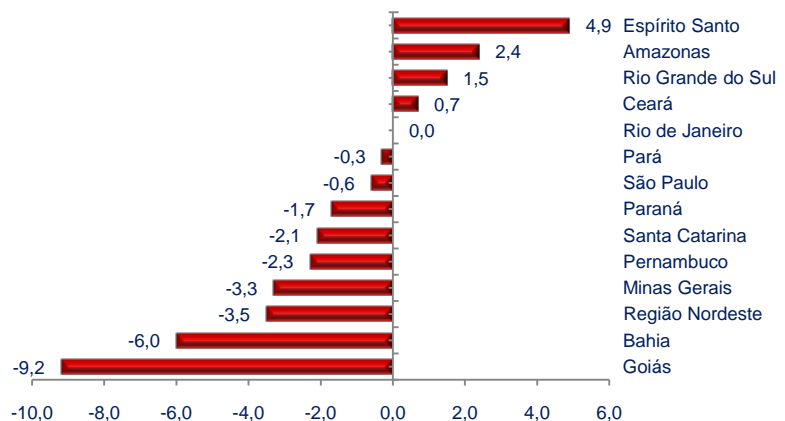
Fonte: IBGE; CNI

Desempenho setorial: em junho, o recuo de 1,0% observado no total da indústria entre maio e junho teve perfil generalizado de queda, alcançando vinte dos vinte e sete ramos pesquisados e todas as categorias de uso. Entre os setores, o principal impacto negativo sobre a média global veio de outros produtos químicos (-4,4%), vindo a seguir máquinas para escritório e equipamentos de informática (-11,6%), alimentos (-1,6%), produtos de metal (-5,2%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (-4,9%), farmacêutica (-3,4%) e veículos automotores (-1,1%). Entre as sete atividades que avançaram a produção, refino de petróleo e produção de álcool (2,6%), edição e impressão (2,9%) e bebidas (2,6%) exerceram as influências positivas mais relevantes.

Categoria de uso: em junho, a queda mais acentuada foi observada em bens de consumo duráveis (-3,2%) após ficar praticamente estável nos últimos três meses. O segmento de bens de capital, ao recuar 2,1%, também mostrou redução acima da média global (-1,0%), e assinalou o primeiro resultado negativo desde março de 2009. Os setores produtores de bens de consumo semi e não duráveis (-0,8%) e de bens intermediários (-0,7%) também apontaram índices negativos, com o primeiro setor acumulando perda de 3,0% em três meses de queda, e o segundo interrompendo que sequência de três taxas positivas, período em que avançou 2,2%.

Taxa de expansão da produção industrial regional, em %

Jun/mai. 2010



Fonte: IBGE

Desempenho regional: na passagem de maio para junho, nove dos 14 locais pesquisados apresentaram taxas negativas, já descontadas as influências sazonais. As maiores quedas foram registradas por Goiás (-9,2%) e Bahia (-6%), seguidos por região Nordeste (-3,5%), Minas Gerais (-3,3%), Pernambuco (-2,3%), Santa Catarina (-2,1%) e

Paraná (-1,7%). Com queda abaixo da média nacional ficaram São Paulo (-0,6%) e Pará (-0,3%), enquanto o Rio de Janeiro se manteve estável (0%). As quatro áreas que registraram avanço na produção foram Espírito Santo (4,9%), Amazonas (2,4%), Rio Grande do Sul (1,5%) e Ceará (0,7%).

Nossa perspectiva: os resultados de junho foram influenciados pela conjugação de estoques altos e efeitos decorrentes da Copa do Mundo, uma vez que três jogos da Seleção Brasileira na competição aconteceram em dias úteis de junho, levou a uma acomodação mais forte da produção industrial.

Esses fatores ajudam a entender o junho menos intenso que outros meses. Em geral, o segundo trimestre teve uma atividade industrial menos intensa que o primeiro trimestre, lembrando que na comparação com o patamar de março, a produção industrial recuou 2% no segundo trimestre, depois de uma alta de 6,1% nos três primeiros meses do ano.

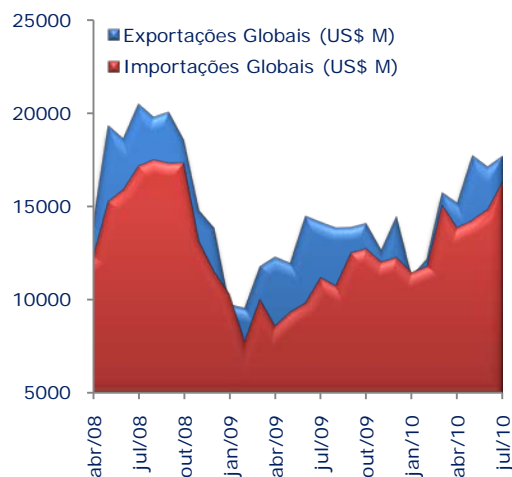
A partir de abril, o clima de euforia com a economia foi perdendo força. Os incentivos fiscais a veículos, eletrodomésticos e móveis, que têm forte impacto por toda a cadeia industrial, acabaram em março. Ao mesmo tempo, as condições externas só pioraram. E a concessão de crédito deixou de ocorrer no ritmo elevado do primeiro trimestre.

Para completar a mudança do cenário, o Banco Central começou a elevar os juros em abril, o que deixou os empresários receosos.

■ Balança Comercial tem superávit de US\$ 1,36 bi

A balança comercial brasileira registrou um superávit de US\$ 1,358 bilhão em julho, resultado de exportações de US\$ 17,674 bilhões e importações de US\$ 16,316 bilhões. As exportações caíram 1,3% em julho sobre junho deste ano, mas aumentaram 30,7%, considerando o mesmo período do ano passado. No caso das importações, houve alta nos dois períodos: 5,1% sobre junho e 51,9% ante a julho de 2009.

Evolução das exportações e importações brasileiras
Em US\$ milhões



Fonte: MDIC/SECEX

No acumulado em 2010, o saldo comercial positivo atingiu US\$ 9,237 bilhões, com média diária de US\$ 63,7 milhões. No acumulado do ano, com 145 dias úteis, o saldo comercial, pela média diária, está 45,1% abaixo do registrado no mesmo período do ano passado.

No ano, as exportações chegam a US\$ 106,861 bilhões, alta de 27,1% em relação ao mesmo período de 2009. As importações somaram US\$ 97,624 bilhões, alta de 45,1% frente ao primeiro semestre de 2009.

Nossa perspectiva: a acomodação da atividade no país que ocorreu no segundo trimestre do ano, ainda não afetou os resultados do comércio exterior. As importações subiram 51,9%, em julho, e 45,1%, no acumulado do ano, em comparação com intervalos iguais de 2009. Com isso, o saldo da balança comercial recuou 45,1% no acumulado de janeiro a julho deste ano.

A retração no saldo comercial frente a 2009, ano da crise mundial, reflete em grande medida o aquecimento da economia brasileira, que puxa muito as importações. As compras no exterior de matérias-primas e intermediários somadas a bens de capital totalizam quase 70% da pauta geral de importações, além de petróleo representando mais 15% do total.

Índice de Preços

IPCA: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo acelerou para 0,01% em julho. No mês anterior, o índice foi nulo. Em 12 meses, a inflação fechou em 4,60%, ante 4,84% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores e, no ano, a alta acumulada está em 3,10%.

Os alimentos apresentaram variação de -0,76% e, embora tenham continuado em queda, mostraram menor intensidade do que no mês anterior, quando o resultado havia sido de -0,90%. Já o grupo de não alimentícios passou de 0,27% em junho para 0,24% em julho.

INPC: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor teve variação de -0,07% em julho. Em junho, a taxa foi de -0,11%. Em 12 meses, a taxa ficou em 4,44%, abaixo dos 12 meses imediatamente anteriores (4,76%), e no ano, em 3,31%.

Indicadores da semana

Ibovespa: o Índice Bovespa fechou a semana em baixa de 0,80%, aos 68.051 pontos (em 09/08, às 13:30hs).

Dólar: a moeda norte-americana encerrou a semana com valorização de 1,50%, sendo cotada a R\$ 1,755(em 09/08, às 13:30hs).

Juros futuro: os juros futuro negociados na BM&F, DI Jan 12, fechou a semana em 11,55% a.a.. Em 02 de agosto, os juros estavam em 11,51% a.a.

■ Perspectiva do mercado – Relatório Focus

Em 06 de agosto de 2010	2008	2009	2010	2011
PIB (em %)	5,2	- 0,2%	7,12	4,50
Produção Industrial (em %)	4,1	-7,40	11,70	5,00
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,80	1,85
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	11,00	11,63
IPCA (em %)	6,6	4,31	5,19	4,80

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 09 de agosto de 2010.

Nota: Números em azul: resultado igual ao da semana anterior. Números em verde: resultado maior. Número em vermelho: resultado menor.

9

■ Calendário de divulgação – Agosto de 2010

Data	Hora	Evento	Referência	Consenso Mercado	Indicador Anterior
09/08/2010	08:00	 Brasil - IPC(S)	1ª Quadr/Ago	-0,19%	-0,21%
	08:00	 Brasil - IGP(M)	1º Dec/Ago	0,40%	0,14%
	08:30	 Brasil - Relatório Focus	Semanal	-	-
10/08/2010	07:00	 Brasil - IPC(Fipe)	1ª Quadr/Ago	0,20%	0,19%
	09:00	 Brasil - Pesquisa Industrial de Emprego e Salário	Junho	-	-
	11:00	 EUA – Estoques no atacado	Junho	0,50%	0,50%
	15:15	 EUA - Reunião do Fed	Agosto	-	0,0% - 0,25%
		 Japão – Anúncio da taxa de juros	Agosto	0,10%	0,10%
		 China - PPI	Julho	6,00%	6,40%
		 China - CPI	Julho	3,30%	2,90%
		 China – Produção industrial	Julho	13,40%	13,70%
		 China – Balança Comercial	Julho	US\$ 19,6 Bi	US\$ 20,2 Bi
11/08/2010	09:30	 Brasil - Pesquisa Mensal do Comércio	Junho	0,60%	1,40%
	09:30	 EUA - Balança Comercial	Junho	-US\$ 42,1 Bi	- US\$ 42,3 Bi
12/08/2010	01:30	 Japão – Produção Industrial	Julho	-	-1,50%
13/08/2010	09:30	 EUA – Vendas no varejo	Julho	0,50%	-0,50%
	09:30	 EUA - CPI	Julho	0,20%	-0,10%
	10:55	 EUA - Michigan Sentiment (Prel)	Agosto	69,8 pontos	67,8 pontos
	11:00	 EUA – Indicadores de estoque	Junho	0,30%	0,10%

Contatos

10

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040
Tel: (+55 21) 3797-1000

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729/ 418
São Paulo – SP – CEP: 04538-905
Tel: (+55 11) 3443-7208

Porto Alegre

Av. Nilo Peçanha, 1221/601
Porto Alegre - RS – CEP: 90330-000
Tel: (+55 51) 3073-6563

Ouvidoria: 0800-2827293

www.nsgcapital.com.br



Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC
luiz.abreu@nsgcapital.com.br

Diretoria de Pesquisa e Análise

José Carlos Franco de Abreu Filho, Dr.
jose.abreu@nsgcapital.com.br

Gerencia de Análise

José Carlos Franco de Abreu Neto, MsC, CNPI
jose.neto@nsgcapital.com.br

Departamento Econômico

Maria Fernanda C. de Lima Santin, MsC
fernanda.santin@nsgcapital.com.br

Diretoria de Operações

Marcos Carneiro da Silva
marcos.carneiro@nsgcapital.com.br

Gerencia de Equity Hedge

Fernando Barroso
fernando.barroso@nsgcapital.com.br

Diretoria de Estruturação

Andrea Moreira Lopes
andrea.lopes@nsgcapital.com.br

Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integridade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.